

Pertence cumpre agenda de presidenciável

José Paulo Lacerda/AE-28/2/97

*Ministro do STF
viaja por todo o País,
enquanto espera pela
definição das oposições*

MARCELO DE MORAES

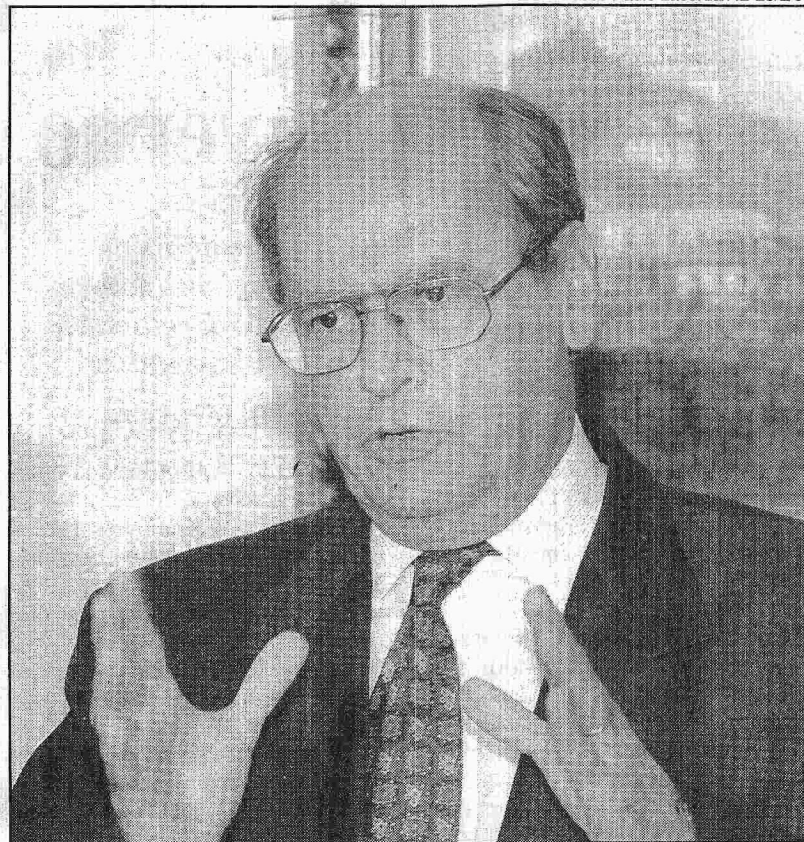
BRASÍLIA – Em dez dias, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Sepúlveda Pertence, teve uma agenda de compromissos de perder o fôlego. Começou passando dois dias no Rio. No sábado, viajou para São Paulo. No domingo e na segunda-feira, esteve em Fortaleza. Cumpriu seu expediente como juiz do STF em Brasília na terça, quarta e quinta-feira. Na sexta, embarcou para João Pessoa. Para fechar a semana, seguiu para Belo Horizonte.

Sepúlveda Pertence desvia do assunto, mas já está cumprindo informalmente uma agenda de candidato presidencial. Participa de palestras, fala em seminários, conversa com os principais juristas do País. Espera apenas pela composição dos partidos de oposição para anunciar se disputará a sucessão presidencial ou continuará sua carreira bem-sucedida no Judiciário.

A homologação da candidatura do jurista depende de um acerto entre as forças que estarão por trás do seu nome. No momento, PSB e PCdoB estão bastante interessados em lançá-lo como candidato da oposição.

Os dois partidos avaliam que só uma pessoa de esquerda, capaz de atrair o interesse do eleitorado de centro, terá força suficiente para barrar a reeleição de Fernando Henrique. O PT, mesmo rachado, trabalha para que Luiz Inácio Lula da Silva seja seu candidato pela terceira vez seguida. Lula foi lançado oficialmente na quinta-feira, em Brasília, com nome do PT, mas admite que até março pode mudar de idéia.

Foi o próprio Lula quem deu a partida na possibilidade de Pertence disputar a sucessão. Aos 60 anos, o ministro nunca se filiou a nenhum partido político, mas também sempre dei-



O jurista: qualquer brasileiro acima de 55 anos pode ter esse sonho



LULA: SOU
O MELHOR PARA
SAIR E O PIOR
PARA ME ELEGER

xou clara sua afinidade com idéias defendidas, pela esquerda. Sabendo isso, em agosto Lula procurou Pertence. O ministro avisou que poderia recebê-lo para um jantar no seu apartamento em Brasília. No seu gabinete do STF, Pertence recusa-se a discutir política.

A conversa começou de forma inusitada. Lula sentado

no sofá, em frente de Pertence, observados pelo ex-deputado federal Sigmaringa Seixas (PT-DF) e por alguns assessores. Todos matavam a fome comendo pipocas feitas no microondas. "Não serei candidato", disse Lula. "Sei que sou o melhor candidato para sair porque saio com 20 milhões de votos", afirmou. "Mas sou o pior para me eleger porque fico com os mesmos 20 milhões."

Lula começou a enumerar as qualidades do ministro. "Sua credibilidade é grande", disse. Pertence, atento, ouvia. Lula avisou que estava dispos-

to a correr o País para convencer líderes do partido e militantes a apoiar o ministro como candidato do PT à Presidência. Pertence, no entanto, foi cauteloso e parecia prever o futuro. "Apesar de você estar garantindo, não tenho dúvida de que o seu partido vai obrigá-lo a ser candidato", apostou.

Assédio – O petista cumpriu sua parte. Conversou com os líderes de outros partidos de oposição, propondo o nome de Pertence. O deputado Aldo Arantes (PCdoB-GO) juntou com o ministro e demonstrou a disposição do seu partido em apoiá-lo. Depois, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, representando o PSB, também conversou com Pertence. O prefeito de Belo Horizonte, Célso de Castro (PSB), reforçou o assédio. Por último, Leonel Brizola mandou três emissários em nome do PT para negociar. Não prometeu apoio, mas disse que achava a idéia interessante. Até Ciro Gomes, antes de filiar-se ao PPS, dispunha-se a compor chapa com o ministro.

A candidatura começou a ter problemas quando se tornou de conhecimento público. Setores mais radi-

cais do PT não gostaram. Preferiam um candidato com discurso mais forte e de uma de suas correntes. Sentindo a pouca disposição de Lula de partir para a terceira disputa, outros políticos começaram a se interessar. Foi o que ocorreu com o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro e com o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque. O PT caminhou a passos largos para um grande racha. Alguns, como o deputado Paulo Delgado (PT-MG), admitiam até que o ex-presidente Itamar Franco poderia ser candidato pelo PT.

Fissura – Lula precisou reincluir-se no quadro sucessório para impedir a fissura do partido. A homologação de sua candidatura foi tão confusa que chegou a ser lançada oficialmente por quatro vezes. Lula não esqueceu de Pertence, mas ainda não conseguiu contornar o problema e nem sabe se conseguirá.

Para o ministro resta ainda a opção de ser lançado com apoio de PSB e PCdoB. Mas continua cauteloso. Célso de Castro procurou-o de novo, há poucos dias, com uma pesquisa eleitoral. Nela, ficava claro que todos os candidatos que estão no cenário tinham chances quase nulas de bater Fernando Henrique. A mesma pesquisa, porém, mostrava que um "outro candidato, com discurso novo" poderia ganhar. "Esse outro é o senhor", disse Célso de Castro. Pertence preferiu devolver a gentileza. "Não, esse outro é o senhor".

Se quiser disputar a Presidência, Pertence tem até 4 de abril para filiar-se a algum partido. Por ser ministro do STF, tem direito a um prazo superior ao de outros candidatos, que precisaram escolher um partido até 3 de outubro. Tem uma base eleitoral significativa, porque no Brasil existem cerca de 14 mil juizes e meio milhão de advogados. O juiz tem ainda grande influência no interior, onde faz parte, ao lado do prefeito e do padre, da trindade com ascendência sobre a população.

"Qualquer brasileiro nato acima de 55 anos pode ter esse sonho e eu não sou diferente de ninguém", diz Pertence, que foi cassado do Ministério Público durante o período do governo militar e já presidiu o STF e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). "Estou lisonjeado com a lembrança do meu nome, mas já passei da idade de ser atingido pela mosca azul."